

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunquilo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva¹

RESUMO: A roda de conversa constitui uma importante prática pedagógica na Educação Infantil por favorecer a comunicação, a escuta, a interação e a participação das crianças nos processos educativos. Ao criar espaços de diálogo e troca de experiências, essa estratégia contribui para o desenvolvimento da oralidade e para a construção de relações sociais mais significativas no ambiente escolar. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da roda de conversa para o desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil. A pesquisa possui natureza bibliográfica, abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A metodologia consistiu na análise de estudos relacionados à linguagem, às interações sociais e às práticas pedagógicas voltadas à infância, com destaque para Rego, Jobim e Souza, e documentos oficiais da educação brasileira. Os resultados indicam que a roda de conversa favorece a ampliação das capacidades comunicativas das crianças, fortalece sua participação nos contextos coletivos e contribui para a construção de conhecimentos por meio do diálogo. Conclui-se que essa prática representa uma importante estratégia para o desenvolvimento da oralidade e para a valorização do protagonismo infantil na Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Habilidades. Linguagem. Participação Infantil.

INTRODUÇÃO

A comunicação ocupa lugar central nas experiências vivenciadas pelas crianças durante a infância. Por meio da linguagem oral, elas expressam sentimentos, compartilham ideias, formulam hipóteses, estabelecem relações e participam ativamente dos grupos sociais dos quais fazem parte. Nesse contexto, a Educação Infantil desempenha papel relevante ao criar oportunidades para que as crianças desenvolvam suas capacidades comunicativas em situações significativas de interação.

Entre as diferentes estratégias utilizadas para promover a oralidade, a roda de conversa destaca-se por favorecer a participação coletiva, a escuta e a construção compartilhada de conhecimentos. Mais do que um momento destinado à fala, a roda de conversa

constitui um espaço de encontro no qual as crianças podem expressar opiniões, relatar experiências, ouvir diferentes pontos de vista e construir significados em conjunto.

A valorização da participação infantil tem sido amplamente discutida pelos estudos contemporâneos sobre infância. Nessa perspectiva, as crianças deixam de ser compreendidas como receptoras passivas de informações e passam a ser reconhecidas como sujeitos capazes de produzir conhecimentos e interpretar a realidade. A roda de conversa contribui para esse processo ao criar oportunidades para que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nas práticas educativas.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir, argumentar, narrar e

¹ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Metropolitano de São Paulo; Pós-graduação em Abordagem Pikler pelo Instituto Phorte, Pós-graduação em Alfabetização pelo Instituto Vera Cruz; Professora de Educação Infantil; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura de São Paulo, SME. PMSP. suellen_vidal_araujo@yahoo.com.br

participar da cultura oral. O documento enfatiza que essas experiências são fundamentais para a constituição dos sujeitos e para sua inserção nos diferentes contextos sociais (BRASIL, 2018).

As contribuições de Jobim e Souza (2016) também reforçam essa compreensão ao reconhecer a criança como sujeito ativo na produção de significados por meio da linguagem. A autora destaca a importância das interações e das experiências comunicativas na constituição da infância e na construção das formas de compreensão do mundo.

Diante dessas reflexões, este artigo tem como objetivo analisar a roda de conversa como estratégia de desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil, discutindo suas contribuições para a comunicação, para a participação infantil e para a construção de conhecimentos nos contextos educativos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, desenvolvido a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à linguagem oral, às interações sociais e às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A abordagem qualitativa possibilitou compreender os significados atribuídos à oralidade e às experiências de participação infantil. O caráter analítico permitiu examinar criticamente as contribuições da roda de conversa para o desenvolvimento da linguagem e para os processos de aprendizagem vivenciados pelas crianças.

Para a construção do referencial teórico foram analisadas obras de Rego (2011), Jobim e Souza (2016), além de documentos orientadores como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

A análise concentrou-se nas relações entre oralidade, interação social, participação infantil e mediação docente, buscando compreender de que maneira a roda de conversa pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

A ORALIDADE COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A linguagem oral desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois constitui um dos principais meios pelos quais as crianças estabelecem relações com o mundo, comunicam experiências e constroem conhecimentos. Desde os primeiros anos de vida, a oralidade participa dos processos de interação social, contribuindo para a formação da identidade, para a ampliação das capacidades comunicativas e para a inserção das crianças nos diferentes contextos culturais.

O desenvolvimento da linguagem não ocorre de maneira isolada. As crianças aprendem a comunicar-se por meio das relações estabelecidas com os adultos, com seus pares e com os diversos ambientes sociais dos quais participam. Nesse processo, a oralidade assume função mediadora, permitindo a construção de significados compartilhados e favorecendo a apropriação dos conhecimentos produzidos culturalmente.

As contribuições da teoria histórico-cultural oferecem importantes fundamentos para compreender essa relação. Rego (2011) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e que as formas mais complexas de pensamento são construídas a partir da mediação realizada pelos sujeitos que participam do contexto cultural da criança. Segundo a autora, "o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro" (REGO, 2011, p. 61). Essa perspectiva evidencia que a linguagem oral está diretamente relacionada aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na Educação Infantil, as experiências de comunicação assumem papel relevante porque possibilitam que as crianças expressem desejos, compartilhem sentimentos, formulem perguntas e construam interpretações sobre a realidade. Essas situações favorecem não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também a ampliação das capacidades cognitivas e sociais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que a ampliação das capacidades de comunicação ocorre gradativamente

por meio da participação em diferentes situações de uso da linguagem, incluindo conversas, brincadeiras, músicas e narrativas (BRASIL, 1998). Essa compreensão reforça a importância de criar contextos que valorizem a participação das crianças e ampliem suas oportunidades de interação verbal.

Além disso, a oralidade contribui para a construção da autonomia. Quando as crianças têm oportunidades para expressar opiniões, relatar experiências e participar de decisões coletivas, desenvolvem maior confiança em suas capacidades comunicativas e fortalecem sua participação nos grupos dos quais fazem parte.

Jobim e Souza (2016) também enfatiza a importância da linguagem na constituição da infância. Para a autora, a criança não apenas aprende a falar, mas utiliza a linguagem para construir formas próprias de compreender e interpretar o mundo. Nesse sentido, a oralidade deve ser compreendida como elemento constitutivo da experiência infantil e não apenas como instrumento de comunicação.

Dessa forma, a valorização da linguagem oral na Educação Infantil representa uma condição importante para o desenvolvimento integral das crianças. Ao participar de situações significativas de comunicação, elas ampliam suas formas de expressão, fortalecem suas relações sociais e constroem conhecimentos que contribuem para sua formação como sujeitos ativos e participantes da vida social.

ESCUA, DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO NA RODA DE CONVERSA

A roda de conversa constitui um espaço privilegiado para o exercício da escuta, do diálogo e da participação infantil. Diferentemente de práticas centradas exclusivamente na transmissão de informações pelo adulto, essa estratégia pedagógica possibilita a construção de interações mais horizontais, nas quais as crianças podem expressar suas ideias, compartilhar experiências e participar ativamente da construção dos conhecimentos.

A escuta representa um dos elementos centrais desse processo. Em muitos contextos educativos, a fala infantil é frequentemente limitada por rotinas excessivamente direcionadas ou por práticas que priorizam a comunicação do adulto. A roda de conversa

propõe uma dinâmica diferente ao reconhecer que as crianças possuem experiências, opiniões e interpretações que merecem ser acolhidas e consideradas.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de promover experiências que possibilitem às crianças falar e ouvir, fortalecendo sua participação na cultura oral e ampliando suas formas de interação social (BRASIL, 2018). Essa orientação reforça a necessidade de criar espaços educativos que valorizem o diálogo e favoreçam a construção de relações baseadas na escuta e no respeito mútuo.

Nesse contexto, a roda de conversa permite que as crianças desenvolvam habilidades relacionadas à comunicação e à convivência coletiva. Ao ouvir os colegas, esperar sua vez de falar, formular perguntas e responder a diferentes posicionamentos, elas aprendem formas de participação que contribuem para o desenvolvimento da oralidade e para a construção de relações sociais mais democráticas.

As reflexões de Jobim e Souza (2016) ajudam a compreender a importância dessas experiências ao destacar que a linguagem se desenvolve por meio das interações e das trocas estabelecidas entre os sujeitos. Para a autora, observar as crianças, dialogar com elas e reconhecer suas formas de expressão constitui uma condição importante para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento presentes na infância.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do protagonismo infantil. Quando as crianças percebem que suas falas são valorizadas e consideradas nas discussões coletivas, sentem-se mais seguras para participar e compartilhar suas ideias. Esse reconhecimento favorece a construção da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento ao grupo.

Além disso, a roda de conversa contribui para o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Ao expor opiniões, justificar pontos de vista e ouvir diferentes perspectivas, as crianças ampliam suas formas de organização do pensamento e desenvolvem habilidades relacionadas à comunicação e à reflexão crítica.

A participação nas rodas de conversa também favorece a construção de vínculos entre as crianças e os adultos. O compartilhamento de experiências pessoais, sentimentos e percepções cria oportunidades para o fortalecimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e participativo.

Portanto, a roda de conversa constitui uma estratégia pedagógica que favorece a escuta, o diálogo e a participação infantil. Ao criar oportunidades para que as crianças expressem suas ideias e interajam com os colegas e professores, essa prática contribui para o desenvolvimento da oralidade e para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente dos processos coletivos de construção do conhecimento.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTOS POR MEIO DA LINGUAGEM

A aprendizagem na Educação Infantil não ocorre apenas por meio da observação ou da realização de atividades individuais. Grande parte dos conhecimentos construídos pelas crianças emerge das interações estabelecidas com os colegas, com os adultos e com o ambiente em que estão inseridas. Nesse contexto, a linguagem ocupa posição central, pois permite a troca de experiências, a circulação de ideias e a construção compartilhada de significados.

A roda de conversa favorece esse processo ao criar um espaço no qual as crianças podem comunicar suas percepções, compartilhar descobertas e confrontar diferentes formas de compreender a realidade. Durante os diálogos, elas entram em contato com opiniões diversas, ampliam suas referências e constroem novos conhecimentos a partir das contribuições do grupo.

A perspectiva histórico-cultural contribui para compreender a relevância dessas experiências. Segundo Rego (2011), o desenvolvimento humano ocorre por meio da participação em práticas sociais e das interações estabelecidas com outras pessoas. Nessa visão, a aprendizagem não é resultado apenas de processos individuais, mas de experiências coletivas mediadas pela linguagem e pela cultura.

Ao participar de uma roda de conversa, a criança não apenas comunica aquilo que já sabe. Ela também reorganiza pensamentos, elabora novas interpretações e amplia sua compreensão sobre os

temas discutidos. Muitas vezes, uma ideia apresentada por um colega desperta novas reflexões, possibilitando a construção de conhecimentos que dificilmente seriam produzidos de forma isolada.

Bissoli (2005) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre em estreita relação com os processos de interação social. A autora argumenta que os conhecimentos produzidos culturalmente são apropriados pelas crianças por meio das relações estabelecidas com outras pessoas. Essa compreensão reforça a importância dos momentos coletivos de diálogo como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização dos saberes infantis. Nas rodas de conversa, as crianças têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos construídos em seus contextos familiares, culturais e sociais. Ao serem incorporadas às discussões coletivas, essas experiências enriquecem os processos de aprendizagem e fortalecem a participação infantil.

Além disso, a construção coletiva de conhecimentos favorece o desenvolvimento da capacidade de argumentação. Quando as crianças explicam suas ideias, justificam opiniões ou respondem aos colegas, exercitam habilidades relacionadas à organização do pensamento e à comunicação oral. Essas experiências contribuem para a ampliação das capacidades linguísticas e cognitivas.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância de promover situações que favoreçam a participação ativa das crianças nos processos de construção de conhecimentos, reconhecendo as interações como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil (BRASIL, 2018). Sob essa perspectiva, a roda de conversa constitui um importante espaço de aprendizagem coletiva.

Dessa forma, a linguagem atua como elemento mediador da construção de conhecimentos, permitindo que as crianças compartilhem experiências, ampliem suas formas de compreensão da realidade e participem ativamente dos processos educativos. A roda de conversa, ao favorecer essas interações, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de aprendizagens mais significativas.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA

Embora a roda de conversa seja um espaço de participação infantil, sua qualidade depende da mediação realizada pelo professor. Cabe ao educador criar condições para que as crianças possam expressar suas ideias, ouvir os colegas e participar de maneira significativa dos diálogos estabelecidos no grupo. Assim, a mediação docente desempenha papel fundamental para que a roda de conversa cumpra sua função educativa.

A atuação do professor nesse contexto difere de práticas centradas na transmissão de informações. Em vez de ocupar o lugar de principal protagonista da comunicação, o educador assume a função de mediador das interações, incentivando a participação das crianças e favorecendo a circulação de diferentes vozes no grupo. Essa postura contribui para a construção de um ambiente mais democrático e participativo.

Rego (2011) destaca que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada por sujeitos mais experientes. Sob essa perspectiva, o professor exerce papel importante ao organizar situações que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e a ampliação das formas de participação infantil.

Uma mediação qualificada exige sensibilidade para reconhecer os interesses, curiosidades e formas de expressão das crianças. Muitas vezes, temas relevantes surgem espontaneamente durante as conversas e podem transformar-se em oportunidades significativas de aprendizagem. Ao acolher essas manifestações, o professor fortalece o protagonismo infantil e demonstra que as contribuições das crianças possuem valor no contexto educativo.

Outro aspecto importante refere-se à promoção da escuta. Em grupos numerosos, algumas crianças tendem a participar com mais frequência, enquanto outras podem apresentar dificuldades para expressar suas ideias. Cabe ao professor criar estratégias que garantam a participação de todos, valorizando diferentes formas de comunicação e respeitando os tempos individuais de cada criança.

As reflexões de Guimarães (2011) contribuem para essa análise ao defender uma concepção de

educação baseada no diálogo, no encontro e na experiência compartilhada. Segundo a autora, as relações estabelecidas entre adultos e crianças devem ser construídas a partir da abertura à escuta e do reconhecimento do outro como sujeito. Essa compreensão fortalece a importância da mediação docente nas rodas de conversa.

Além disso, o professor desempenha papel relevante na ampliação dos diálogos. Por meio de perguntas, problematizações e intervenções oportunas, ele pode estimular novas reflexões e favorecer o aprofundamento das discussões. Entretanto, essas intervenções devem ocorrer sem interromper a espontaneidade das crianças ou direcionar excessivamente suas falas.

A BNCC (2018) destaca a necessidade de promover experiências que favoreçam a expressão, a argumentação e a participação das crianças em diferentes contextos comunicativos. Nesse sentido, a mediação docente torna-se fundamental para transformar a roda de conversa em um espaço efetivo de desenvolvimento da oralidade e de construção coletiva do conhecimento.

Portanto, o papel do professor na mediação das rodas de conversa consiste em criar condições para que as crianças possam comunicar-se, ouvir, refletir e participar ativamente das interações. Ao assumir essa postura, o educador contribui para o fortalecimento da linguagem oral, para a ampliação das aprendizagens e para a valorização do protagonismo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de conversa constitui uma importante estratégia pedagógica na Educação Infantil por favorecer experiências relacionadas à oralidade, à escuta e à participação infantil. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que essa prática ultrapassa a simples organização de momentos de fala, configurando-se como um espaço de interação, construção de conhecimentos e fortalecimento das relações sociais.

As reflexões apresentadas evidenciaram que a linguagem oral desempenha papel central no desenvolvimento infantil, contribuindo para a expressão de ideias, para a construção de significados e

para a participação das crianças nos diferentes contextos sociais. Nesse cenário, a roda de conversa oferece oportunidades para que essas capacidades sejam desenvolvidas de forma significativa e integrada às experiências cotidianas.

Também foi possível observar que a escuta e o diálogo constituem elementos fundamentais para a qualidade das interações estabelecidas nesses momentos. Ao compartilhar experiências, ouvir diferentes opiniões e participar das discussões coletivas, as crianças ampliam suas formas de comunicação e fortalecem habilidades relacionadas à convivência e à argumentação.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador das interações. Sua atuação contribui para garantir a participação das crianças, ampliar os diálogos e criar condições favoráveis à construção coletiva de conhecimentos. Dessa forma, a mediação docente mostra-se essencial para que a roda de conversa se torne um espaço efetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Conclui-se, portanto, que a roda de conversa representa uma prática pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento da oralidade e a valorização das vozes infantis. Quando integrada de forma significativa ao cotidiano da Educação Infantil, essa estratégia contribui para a formação de sujeitos mais participativos, comunicativos e envolvidos nos processos coletivos de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BISSOLI, Michelle de Freitas. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser criança na educação infantil**: criança e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 13-43.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.

ABEC BRASIL ISSN Crossref sumários Plataforma de acesso em OJS / PKP www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
Ana Claudia Souza Silva
Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
Antonia Elcinda Alves Rodrigues
Augusto Hudson Simeão
Augusto Hudson Simeão
Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
Cipriano de Jesus Plácido da Silva
Constantino João Manuel
Daniel Cordeiro
Daniela dos Santos Magalhães
Denise Teixeira Santos Menezes
Diego Agostinho Dynczuki
Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
Emanuel Ramos Barra
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
Jordânia de Brito
João Miranda Tumba
Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
Lilian Silvana Minho Zanetta
Lusilene da Rocha Alves
Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
Madalena Nascente Cardoso João
Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
Manuel Francisco Neto
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
Moizes Antonio dos Santos
Sandra Horacio
Santos Filipe
Sebastião Alcino Gonçalves
Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP